

1 **Artigo Original**

2 **AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES TÉCNICAS DOS JOGADORES DE ANDEBOL FEMININO**

3 JOSSEFA FENANDO MACUÁCUA
4 CLEMENTE AFONSO MATSINHE

5
6 Universidade pedagógica de Maputo-Faculdade de educação física e desporto, Maputo,
7 Moçambique. jossefafernano7@gmail.com
8

9 **DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6771**

10
11 **Abstract**

12 **Introduction:** Handball is a collective sports game (JDC) of cooperation-opposition, in which
13 two teams face each other in a common space, competing for the ball simultaneously. objective:
14 **The objective** of this work was to understand the manifestation of the technical skills of
15 handball players from the Desportivo Matchedje club in Maputo. **Methodology:** This is a cross-
16 sectional and quantitative descriptive study, composed of 16 female youth and junior handball
17 players, aged between 15.63 ± 2.09 years. Anthropometric measurements (height and body
18 mass) were evaluated, on the other hand, handball techniques were evaluated applying a
19 battery of tests proposed by Bastos (2010). To compare means between the two groups, the t
20 test was used. Student for independent variables with a significance level of 0.05 using the
21 statistical package Microsoft Excel version 2019. **Results:** No statistically significant differences
22 were evident in both groups in all anthropometric measurements $P > 0.05$. Regarding technical
23 skills, the results obtained on average, Juvenile handball players present higher values
24 compared to Juniors in the 9-meter shot tests and the passing accuracy test. However, there
25 were no statistically significant differences in both groups ($P > 0.05$). On the other hand,
26 statistically significant differences ($P < 0.05$) were evident in the following tests: dribbling speed;
27 speed of passing and dribbling, shooting, the Junior handball players presenting results
28 compared to the Youth women. **Conclusion:** The study allowed us to observe differences in the
29 mastery of technical skills of young athletes considering the level of competitive category.
30 **Keywords:** Handball, Assessment, Technical skills.

39 **Resumen**

40 **Introducción:** El balonmano es un juego deportivo colectivo (JDC) de cooperación-oposición,
41 en el que dos equipos se enfrentan en un espacio común, compitiendo por el balón
42 simultáneamente. **Objetivo:** El objetivo de este trabajo fue comprender la manifestación de las
43 habilidades técnicas de los jugadores de balonmano del club Desportivo Matchedje de Maputo.
44 **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo transversal, cuantitativo, compuesto por 16
45 jugadoras de balonmano juvenil y junior, con edades comprendidas entre $15,63 \pm 2,09$ años.
46 Se evaluaron medidas antropométricas (altura y masa corporal), por otro lado, se evaluaron
47 técnicas de balonmano aplicando una batería de pruebas propuestas por Bastos (2010). Para
48 comparar medias entre los dos grupos se utilizó la prueba t. Student para variables
49 independientes con un nivel de significancia de 0.05 utilizando el paquete estadístico Microsoft
50 Excel versión 2019. **Resultados:** No se evidenciaron diferencias estadísticamente significativas
51 en ambos grupos en todas las medidas antropométricas $P > 0.05$. En cuanto a las habilidades
52 técnicas, los resultados obtenidos en promedio, los jugadores juveniles de balonmano
53 presentan valores más altos en comparación con los juveniles en las pruebas de tiro de 9
54 metros y en la prueba de precisión de pase. Sin embargo, no hubo diferencias
55 estadísticamente significativas en ambos grupos ($P > 0,05$). Por otro lado, se evidenciaron
56 diferencias estadísticamente significativas ($P < 0,05$) en las siguientes pruebas: velocidad de
57 regate; velocidad de pase y regate, tiro, las jugadoras de balonmano Junior presentan
58 resultados en comparación con las juveniles femeninas. **Conclusión:** El estudio permitió
59 observar diferencias en el dominio de las habilidades técnicas de los deportistas jóvenes
60 considerando el nivel de categoría competitiva.

61 **Palabras clave:** Balonmano, Evaluación, Habilidades técnicas.

62

63 **Abstrait**

64 **Introduction:** Le handball est un jeu sportif collectif (JDC) de coopération-opposition, dans
65 lequel deux équipes s'affrontent dans un espace commun, s'affrontant simultanément pour le
66 ballon. **objectif:** L'objectif de ce travail était de comprendre la manifestation des compétences
67 techniques des joueurs de handball du club Desportivo Matchedje de Maputo. **Méthodologie :**
68 Il s'agit d'une étude descriptive transversale et quantitative, composée de 16 joueuses de
69 handball jeunes et juniors, âgées de $15,63 \pm 2,09$ ans. Les mesures anthropométriques (taille et
70 masse corporelle) ont été évaluées, tandis que les techniques de handball ont été évaluées en
71 appliquant une batterie de tests proposés par Bastos (2010). Pour comparer les moyennes
72 entre les deux groupes, le test t a été utilisé. Étudiant pour les variables indépendantes avec un
73 niveau de signification de 0,05 à l'aide du progiciel statistique Microsoft Excel version 2019.
74 **Résultats :** Aucune différence statistiquement significative n'était évidente dans les deux
75 groupes dans toutes les mesures anthropométriques $P > 0,05$. Concernant les compétences
76 techniques, les résultats obtenus en moyenne, les handballeurs juvéniles présentent des
77 valeurs plus élevées par rapport aux juniors dans les tests de tir à 9 mètres et dans le test de
78 précision de passe. Cependant, il n'y avait pas de différence statistiquement significative dans
79 les deux groupes ($P > 0,05$). En revanche, des différences statistiquement significatives ($P <$
80 $0,05$) étaient évidentes dans les tests suivants : vitesse de dribble ; vitesse de passe et de
81 dribble, tir, les handballeuses Juniors présentant des résultats par rapport aux Jeunes
82 féminines. **Conclusion :** L'étude nous a permis d'observer des différences dans la maîtrise des
83 habiletés techniques des jeunes athlètes considérant le niveau de catégorie compétitive.

84 **Mots clés:** Handball, Évaluation, Compétences techniques.

85 **Resumo**

86 **Introdução:** O Andebol é um jogo desportivo colectivo (JDC) de cooperação-oposição, em que
87 duas equipas se confrontam num espaço comum, disputando a bola em simultâneo. **objectivo:**
88 O objectivo deste trabalho, foi compreender a manifestação das habilidades técnicas dos
89 jogadores de andebol do clube Desportivo Matchedje de Maputo. **Metodologia:** Trata-se de um
90 estudo descritivo transversal e quantitativo, composto por 16 jogadores Juvenis e Juniores
91 femininos praticantes de andebol, com idades compreendidas entre $15,63 \pm 2,09$ anos. Foram
92 avaliadas medidas antropométricas (estatura e massa corporal), por outro lado, avaliaram-se
93 técnicas do andebol aplicando uma bateria de testes proposta por Bastos (2010). Para a
94 comparação de médias entre os dois grupos recorreu se ao *t-test. Student* para variáveis
95 independentes com nível de significação de 0,05 utilizando o pacote estatístico Microsoft Excel
96 versão 2019. **Resultados:** Não foram evidenciaram diferenças estatisticamente significativas
97 em ambos grupos em todas as medidas antropométricas $P > 0,05$. Relativamente as
98 habilidades técnicas os resultados demonstraram que em média, as andebolistas Juvenis
99 apresentam valores superiores comparativamente aos Juniores nos testes de remate dos 9
100 metros e no teste de precisão de passes. Contudo, não houve diferenças estatisticamente
101 significativas em ambos grupos ($P > 0,05$). Por outro lado, foram evidenciadas diferenças
102 estatisticamente significativas ($P < 0,05$) nos seguintes testes: velocidade do drible; velocidade
103 do passe e drible, remate, as andebolistas Juniores apresentando melhores resultados
104 comparativamente aos Juvenis. **Conclusão:** O estudo permitiu observar diferenças no domínio
105 das habilidades técnicas dos jovens atletas considerando o nível de categoria competitiva.
106
107 **Palavras-chave:** Andebol, Avaliação, Habilidades técnicas.

108 **Introdução**

109 O Andebol é um jogo desportivo colectivo (JDC), caracterizado pelas relações de
110 cooperação/oposição, entre duas equipas, num espaço comum disputando a bola em
111 simultâneo. Um jogo de interação em que cada equipa procura marcar mais golos que o
112 adversário (Hernández-Moreno, 1994; Pascual, 2010, citado por MENDES, 2021; Prudente,
113 2006).

114 Na prática, o jogo de Andebol requer, de cada atleta, características morfológicas associadas
115 ao desenvolvimento de capacidades físicas capazes de garantir uma máxima mobilidade em
116 quadra, em todos os sentidos, para corresponder às exigências das mais variadas situações do
117 jogo (Bastos, 2010).

118 A literatura apresenta alguns trabalhos referentes a caracterização do jogador de Andebol,
119 considerando principalmente os factores gerais e específicos que influenciam na sua
120 capacidade de jogo, como: características morfológicas (estatura, envergadura, comprimento e
121 diâmetro dos membros inferiores, superiores e massa corporal) capacidade física (condição
122 física geral e específica), técnico-táctico (técnica e a táctica do jogo), e o perfil do psíquico
123 (personalidade) (Eleno et al., 2002; Glaner, 1999; Nogueira et al., 2005; Vasques et al., 2005).

124 O Andebol exige dos jogadores um constante ajustamento às situações que se apresentam
125 sob forma de problemas. Isto implica elevada carga de concentração e competência para
126 responder e resolver o mais rápido possível às situações-problema carregadas de incertezas e
127 instabilidades provenientes do dinâmico universo de jogo (Santos, 2004).

128 Desenvolvido a partir da situação de colaboração e oposição, o jogo de Andebol solícita de
129 cada jogador um amplo domínio das habilidades técnicas (HT) específicas, mas sempre de
130 forma bastante flexível. Ou seja, a execução das habilidades técnicas deve estar perfeitamente
131 adaptada às diferentes situações estratégico-tácitas do jogo (Santos, 2004).

132 Da Silva (1998) afirma que nos JDC, as técnicas não se restringem a movimentos
133 específicos, mas sim constituem acções motoras, formas de expressão do comportamento,
134 realizadas no sentido de solucionar os problemas que as várias situações de jogo colocam ao
135 praticante. Afirma, ainda, que se trata de uma motricidade especializada e específica de uma
136 modalidade desportiva que permite resolver de uma forma eficiente as tarefas do jogo.

137 Entre tanto, muito pouco é conhecido e organizado de forma sistematizada sobre a formação
138 e avaliação o desenvolvimento das habilidades e capacidades relacionadas a formação e
139 acompanhamento de praticantes desta modalidade (Eleno et al., 2002).

140 Desta forma, para além do conhecimento do perfil dos jogadores de Andebol nas suas
141 posições, há necessidade de verificar enumeras capacidades e habilidades que compõe a
142 movimentação e gestos técnicos da modalidade (Bastos, 2010). Esse conhecimento é de
143 fundamental importância para definição de estratégias e acções para o desenvolvimento da
144 modalidade, para a organização dos aspectos relacionados à selecção e a orientação da
145 prática e treino da referida modalidade. Portanto, o objectivo do presente trabalho foi
146 compreender a manifestação das habilidades técnicas dos jogadores de andebol do Clube
147 Desportivo Matchedje de Maputo.

148 Métodos

149 Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativo. A amostra composta por
150 16 jogadores Juvenis e Juniores femininos praticantes do Andebol no Clube Desportivo
151 Matchedje de Maputo, com idades compreendidas entre $15,63 \pm 2,09$ anos. Foram utilizados
152 como critérios de inclusão da amostra, todos os jogadores de Andebol do Clube Desportivo
153 Matchedje de Maputo pertencentes as categorias competitivas em estudo, que não tenham
154 contraído lesão nos últimos 3 meses ou que não estejam em fase de recuperação; que tenham
155 no mínimo um ano de prática ou apresentem condições técnicas para a prática da modalidade
156 e que participam de forma regular nos treinos. A amostra foi dividida em dois grupos em função
157 da respectiva categoria competitiva, (Tabela 1), atendendo que boa parte da equipa encontrava
158 na fase de transição de Juvenis para Juniores.

159 Para o efeito, a pesquisa foi aprovada pelo Conselho Científico da Faculdade de
160 Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica de Maputo e os atletas, pais ou
161 responsáveis dos mesmos, tomaram conhecimento da pesquisa assinando o termo de
162 consentimento livre e esclarecido.

163
164

Tabela 2 – Divisão da amostra em função das categorias competitivas

Juniores	Juvenis	Total
7	9	16
43,75%	56,25%	100%

165
166

Instrumentos

167 Avaliação antropométrica

168 Para avaliação antropométrica foram selectas as medidas de massa corporal (kg) e
169 estatura (cm), apartar dos quais se calculou o Índice de Massa Corporal (IMC), dividindo-se a
170 massa corporal pelo quadrado da estatura em metros. Por outro lado, para a colecta de
171 informações utilizou-se, uma fita métrica afixada na parede a 1 metro do solo e estendida de
172 baixo para cima, a leitura feita com uma régua de 50 cm colocada sobre o vértex comprimindo
173 os cabelos, e uma balança mecânica de maca Seca com min 10 kg e = 1 kg, Max 150 kg.

174 Avaliação das habilidades técnicas

175 Para avaliação das habilidades técnicas em foi utilizada uma bateria de testes proposta
176 por Bastos (2010). Estes testes são aplicáveis especificamente para o Andebol, e são
177 respectivamente:

178 *Teste de remate dos 9 metros*

179 **Objectivo:** Avaliar a habilidade do atleta no arremesso frontal;

180 **Material:** Espaço livre com superfície plana, uma trave de andebol dividida em áreas de
181 resultado com cordas colocadas conforme a figura 1

182 **Procedimentos:** Os atletas foram orientados a executar 10 remates a baliza, sendo 5
183 remates com salto e 5 remates, parado. Podendo se dar até 3 passos preparatórios, mas sem
184 que pise sobre a linha dos 9 metros ou além dela. Para o resultado do teste foi somado o total
185 dos pontos ganhos (não contando com os que tocam no chão) para os 10 remates.

186

[Digite texto]

187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222

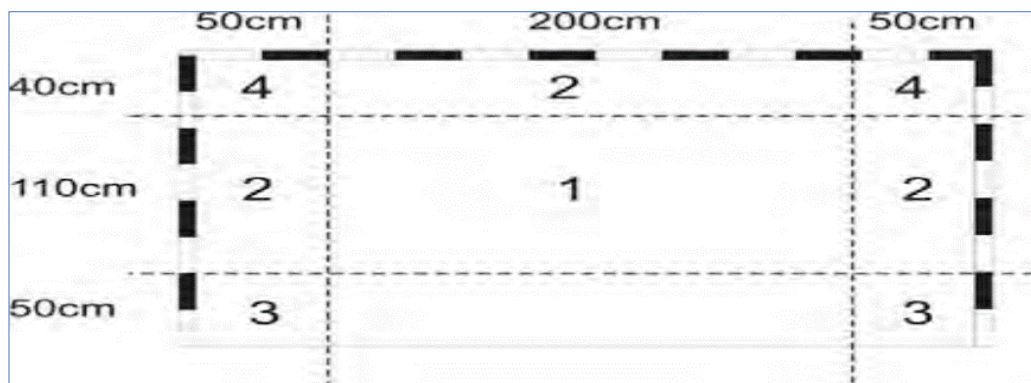


Figura 1 – Demonstração das linhas e pontuações para o teste de remate dos 9 metros

Teste de precisão de passes

Objectivo: Avaliar a habilidade do atleta com a mão dominante no passe em velocidade

Material: Espaço livre com superfície plana, fita adesiva ou giz, bolas de andebol, cronómetro, planilha e lápis

Procedimentos: Uma linha limite foi demarcada a 2,5 m a partir de uma superfície de parede regular e paralela ao chão. Os atletas foram orientados a se posicionarem atrás da linha limite com a bola de andebol em mãos, e ao sinal do avaliador lançar a bola para a parede usando a mão dominante, e recuperá-la com ambas as mãos. O movimento foi repetido 10 vezes seguidas. O cronómetro accionado quando a bola atinge pela primeira vez a parede e parado quando a bola bate a décima vez na parede. Foram executadas duas tentativas, registando-se o melhor resultado obtido.

Teste de Knox

Objectivo: Avaliar a velocidade da realização do drible, passe e remate.

Material: Espaço livre com superfície plana, sete obstáculos, uma bola de andebol, um cronómetro, planilha e lápis.

Procedimentos: O teste contempla três procedimentos a destacar:

Procedimento 1: velocidade do drible

No espaço livre, foi demarcada uma linha de partida e os cones distribuídos conforme a figura 2. Os atletas foram orientados a colocar a bola na linha de partida e ficar de pé atrás da mesma com as mãos sobre os joelhos, e ao sinal do avaliador o atleta deve pegar a bola, ir e voltar driblando ao longo dos obstáculos como indicado na figura 2. O cronómetro foi accionado ao sinal do avaliador e parado após o atleta retornar a linha, sendo registado o tempo decorrido entre o início e o fim do teste.

[Digite texto]

223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234

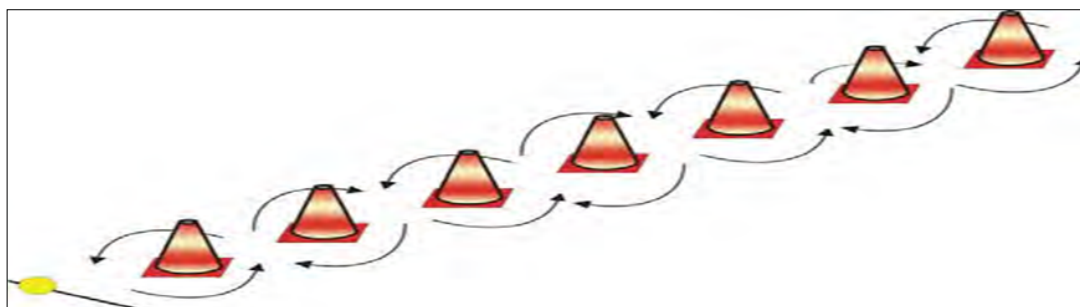


Figura 2 – Representação da demarcação e trajeto do teste drible de Knox

Procedimento 2: Velocidade do passe

235
236
237
238
239
240

No espaço livre, foi demarcado uma linha limite no solo a 1, 50 m da parede e paralela a este. Os atletas foram orientados a se posicionar de pé atrás da linha, lançar e recuperar a bola 15 vezes da parede o mais rápido possível, utilizado o passe do peito. O teste foi repetido em caso de qualquer uma das recuperações exigir mais de um passe para recuperação da bola, sendo registado o tempo decorrido entre o início e o fim do teste.

Procedimento 3: Drible e remate

241
242
243
244
245

Foi seguido o mesmo procedimento do teste de velocidade de drible, mas utilizando-se apenas 3 obstáculos e os atletas orientados a fazer uma cesta antes de voltar, caso o atleta falhar na marcação da cesta na sua primeira tentativa, deveria continuar até que tenha sucesso, podendo utilizar qualquer tipo de arremesso. Sendo registado o tempo necessário para realização do teste.

Análise de dados

246
247
248
249
250
251
252

Os dados foram submetidos à análise estatística (média \pm desvio padrão) e o *t-test*. *Student* para variáveis independentes com um nível de significância de 0,5%. Os pressupostos de distribuição normal dos dados, foi testada através do teste de *Shapiro-Wilk*, e a homogeneidade de variâncias foi verificada a partir do teste de *Leven's*. Todos os procedimentos foram concretizados a partir programa Microsoft Excel *profesional plus* versão 2019.

Resultados:

253
254
255
256
257
258
259
260

Relativamente as medidas antropométricas, os resultados demonstraram que as andebolistas Júniores em média, apresentam valores superiores de estatura, massa corporal e IMC comparativamente aos Juvenis. Contudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em ambos grupos, considerando $P > 0,05$. Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados da comparação de média dos Juvenis e Júniores nas medidas antropométricas

Descrição do Item	Juvenis	Júniores	T	P
Estatura (cm)	1,58 \pm 0,06	1,59 \pm 0,07	0,318	0,755
Massa corporal	50,77 \pm 4,97	54,29 \pm 5,02	1,394	0,185
IMC	20,22 \pm 1,67	21,36 \pm 1,54	1,394	0,185

Media \pm desvio padrão: **IMC**: Índice de Massa Corporal **T**: t-stat **P**: p-valor

261
262

Relativamente às habilidades técnicas, os resultados demonstraram que as andebolistas Juvenis, em média, apresentam valores superiores comparativamente aos Júniores no teste de

[Digite texto]

263 remate dos 9 metros, tendo estes, mais eficácia na execução do remate. Contudo, feita a
264 comparação, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas em ambos grupos
265 ($P > 0,05$). Tabela 3.

266

267 No teste de precisão de passes, as andebolistas Juvenis também apresentaram
268 melhores resultados comparativamente as andebolistas Juniores, isto é, aplicaram menos
269 tempo para a realização do teste. Neste teste, os tempos mais baixos revelam uma maior
270 eficácia no domínio da habilidade técnica específica. Contudo, não houve diferença
271 estatisticamente significativa em ambos grupos ($P > 0,05$). Tabela 3.

272 Relativamente ao teste de Knox, as andebolistas Juniores em média apresentam
273 melhores resultados comparativamente aos Juvenis, visto que os Juniores despenderam
274 menor tempo para a realização do teste comparativamente aos juvenis. Logo, ao empregar
275 menor tempo na realização de teste associa se a maior eficácia no domínio da habilidade
276 técnica específica. Por outro lado, feita a comparação, os resultados demonstraram se
277 estatisticamente significativos em ambos grupos, considerando $P < 0,05$. Tabela 3.

278

279 **Tabela 3** – Resultados da comparação de médias entre os juvenis e juniores nas habilidades
280 técnicas

variáveis	Juvenis	Juniores	T	P	
Teste de remate dos 9 metros	18,11 ± 3,66	17,14 ± 3,08	0,298	0,770	
Teste de precisão de passes	0,13 ± 0,02	0,14 ± 0,03	0,937	0,185	
	Velocidade do drible	0,17 ± 0,04	0,13 ± 0,02	2,628	*0,020
I Teste de Knox	Velocidade do passe	0,16 ± 0,02	0,14 ± 0,02	1,897	**0,039
	Drible remate	0,05 ± 0,01	0,03 ± 0,00	4,951	*0,002

Media ± desvio padrão: T: t-stat P: p-valor

281 **Discussão**

282 De acordo Eleno et al. (2002) as características morfológicas dos atletas são de muita
283 importância para a prática do Andebol, uma vez que são elas que dão as condições para o
284 treino das qualidades físicas necessárias para um bom desempenho. Por outro lado, estudos
285 realizados por Bayer (1987); Glaner (1997) revelaram que equipes que possuem atletas com
286 estrutura corporal mais desenvolvida tem obtido melhores resultados em competições formais
287 ou informais.

288 Outrossim, geralmente atletas de andebol apresentam maior estatura e maior comprimento
289 das extremidades do corpo, levando assim certa vantagem em determinadas acções do jogo,
290 tais como: bloqueios defensivos, movimentações ofensivas e remates (Taborsky, 2002, citado
291 por Vargas et al., 2010).

292 Os resultados descritos anteriormente, explicam a razão pela qual a grande procura que
293 equipes de alto rendimento tem por atletas dotados de tais características, onde uma maior
294 massa corporal e a estatura podem beneficiar ainda mais o seu desempenho.

295 Por outro lado, estudo efectivado por Silva (2015) com o objectivo de analisar a evolução das
296 características antropométricas e capacidades físicas ao longo de uma época desportiva em
297 jogadores de Andebol de diferentes categorias competitivas (sub-15, sub-17 e sub-19), mostra
298 que existem diferenças significativas nas variáveis antropométricas considerando os níveis de
299 categorias competitivas.

300 Entretanto, os achados neste estudo nas medidas antropométricas não evidenciaram
301 diferenças estatisticamente significativas em ambos grupos.

302 Os mesmos resultados foram encontrados por Júnior et al. (2022) onde buscaram avaliar
303 características antropométricas e de aptidão física de atletas de Andebol feminino das
304 categorias Cadete e Juvenil, de uma vila olímpica municipal, localizada na cidade do Rio de
305 Janeiro. Os resultados alcançados por estes autores também evidenciaram diferenças
306 estatisticamente significativas nas medidas antropométricas avaliadas em ambas categorias,
307 considerando que pertencem a níveis de rendimento diferentes.

308 No entanto, os resultados encontrados nesta pesquisa, relativamente as medidas
309 antropométricas, divergem com os resultados achados de Campos et al. (2021) onde procuram
310 comparar os atributos morfológicos e físicos de dois grupos de jovens maturacionalmente
311 diferentes, numa amostra composta por 40 jogadores de Andebol pertencentes as categorias
312 sub-13 e sub-15. Os resultados encontrados por estes autores confirmaram diferenças
313 significativas entre os grupos pré- e pós-pico de velocidade de crescimento em altura nas
314 características morfológicas observadas. Os jogadores do grupo pós-PVA eram
315 significativamente mais altos, pesados e com maior envergadura que os praticantes do grupo
316 pré-PVA.

317 Paes (2010) num estudo concretizado com jovens atletas do Basquetebol do sexo feminino
318 com idades compreendidas entre 14 e 17 anos de duas categorias competitivas diferentes
319 (mirim e infanto-juvenis) também não foram verificadas diferenças estatisticamente
320 significativas entre as categorias competitivas para variáveis antropométricas.

321 Segundo o autor, estes resultados podiam estar associados ao facto de todas as jovens já
322 terem atingido a menarca o que pode ser indicador que a estatura e peso corporal das jovens
323 estão praticamente definidos, devendo ocorrer um crescimento físico com velocidade de ganho
324 anual decrescente até alcançar o tamanho físico definitivo, na idade adulta.

325 De acordo com Malina et al. (2003) as meninas abrangem o seu pico de velocidade de
326 aumento anual de estatura em torno dos 11 anos, a partir daí, ao atingirem as idades entre 13
327 e 16 anos, o crescimento é mais lento e estável.

328 Portanto, acredita-se que a idade da amostra em estudo pode ter influenciado na ausência de
329 diferenças estatisticamente significativas para as medidas antropométricas, considerando que
330 56,25% pertenciam às idades de crescimento estável.

331 Uma das questões mais pertinentes no estudo dos Jogos Desportivos Colectivos (JDC) está
332 relacionada com a tentativa de explicar e até mesmo prever, a rota do sucesso (Cruz &
333 Bugalhão, 2008). Nesta sequência, vários autores, (Brandão 1995; Cruz, 1996; Neta, 1999;
334 Oliveira, 2000), baseados nos seus estudos, concluíram que parte deste sucesso poderá ser
335 explicada pela qualidade da prestação técnica dos atletas.

336 Relativamente aos resultados relativos às habilidades técnicas específicas do Andebol, os
337 resultados denotaram que os Juvenis em média apresentam melhores resultados face aos
338 Juniores nos testes de remate dos 9 metros e no teste de precisão de passes, apesar não se
339 encontrar diferenças estatisticamente significativas em ambos grupos, dificultando explicar os
340 resultados ora apresentados, considerando que a equipa Juvenil, pertence a um nível
341 competitivo mais baixo e com menores exigências em nível de treino comparando com a
342 equipa Juniores.

343 No universo dos JDC, estudos concretizados por Cruz e Bugalhões (2008) onde procuram
344 compararam a prestação técnica de jovens jogadores de Basquetebol conforme a formação
345 técnica específica dos respectivos treinadores. Numa amostra composta por 41 indivíduos do

346 sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos, dividida em 2 grupos
347 segundo o grau de formação dos respectivos treinadores; Grupo 1 (Gr. 1) 20 atletas com
348 treinadores de Nível 1 da FPB ou ENB e Grupo 2 (Gr. 2) 21 indivíduos com treinadores de
349 Nível 2 da FPB ou ENB.

350 Os resultados obtidos por estes autores demonstram que o grupo 2 mesmo com menor
351 tempo de prática, tinha melhores resultados face ao grupo 1 que apresentava mais anos de
352 prática na modalidade, apesar de essa diferença não ser estatisticamente significativa.

353 Segundo os autores, tendo em conta que ao menor tempo de prática (Gr.2) corresponde uma
354 maior eficácia ao nível destas habilidades ofensivas, e atendendo a este grupo ser treinado por
355 treinadores de nível mais elevado (II) do que os do Gr.1, a formação dos treinadores é
356 fundamental para o domínio destes gestos técnicos por parte do jogador.

357 No entanto, acredita-se que, os resultados alcançados na pesquisa relativamente aos testes
358 de remate dos 9 metros e teste de precisão de passes, não estão associados ao nível de
359 formação dos treinadores. O facto de a equipa Juniores ter uma boa parte de atletas recém-
360 chegados dos juvenis (em fase de transição), com o baixo tamanho da amostra pode ter
361 influenciado nos valores baixos da equipa Juniores nestes testes.

362 No teste de Knox, foram evidenciadas diferenças estatisticamente significativas, em todos os
363 três procedimentos, as andebolistas Juniores apresentando melhores resultados
364 comparativamente aos Juvenis.

365 Estudos efectivados por Paes (2010) com as jovens atletas de Basquetebol do sexo feminino
366 com idades compreendidas entre os 14 a 17 anos de duas categorias competitivas diferentes
367 (iniciados e Infato-juvenis). Os resultados encontrados por este autor revelam as atletas da
368 categoria Infanto-Juvenil apresentaram melhores resultados em relação à categoria iniciados,
369 na maioria dos testes técnicos realizados. Sendo evidenciada diferenças estatisticamente
370 significativas em ambos grupos.

371 Segundo o autor, os melhores resultados verificados na categoria Infanto-Juvenil, poderiam
372 estar relacionados ao tempo de prática na modalidade, apesar de não ter sido controlada a
373 quantidade de treino técnico aplicado durante os treinos. Afirma ainda que facto de as atletas
374 da categoria Infanto-Juvenil serem mais velhas e mais experientes poderia contribuir nos
375 melhores resultados em testes técnicos que exigem precisão com bola.

376 No presente estudo, embora não se tenha observado o tempo de prática, acredita-se que os
377 resultados encontrados no teste de Knox, não estão relacionados ao tempo de prática na
378 modalidade, considerando que, parte das jogadoras Juniores encontravam-se na fase de
379 transição de Juvenis para Juniores.

380 De acordo com Neta (1999, citado por Paes, 2010) as habilidades técnicas associadas ao
381 desempenho individual ofensivo do jovem atleta, pode ser reflexo da evolução durante a fase
382 de formação. Portanto, pode-se afirmar que os resultados alcançados neste estudo no teste de
383 Knox podem ser consequência da evolução durante a formação, que pode estar associado a
384 mudanças do nível de treinamento.

385 *Pontos fortes e limitações do estudo*

386 Este estudo tem limitações do tamanho da amostra. Os resultados encontrados nesta
387 pesquisa, referem-se ao desempenho dos atletas durante os testes, não devendo ser utilizados
388 para prever resultados futuros.

389 **Conclusão**

390 As conclusões alcançadas neste estudo, são consequências de uma abordagem científica do
391 processo de avaliação em Andebol, uma vez que estão arrolados a resultados obtidos em
392 testes validados e específicos de avaliação de habilidades técnicas em praticantes desta
393 modalidade.

[Digite texto]

394 O estudo não demonstrou diferenças estatisticamente significativas nas variáveis
395 antropométricas (estatura, massa corporal e IMC) em ambos grupos.

396 As andebolistas Juniores apresentam maior eficácia na execução das habilidades
397 técnicas, visto que estes apresentaram valores estatisticamente significativos na maioria dos
398 testes realizados. Por outro lado, o estudo permitiu observar diferenças no domínio das
399 habilidades técnicas dos jovens atletas considerando o nível de categoria competitiva.

400 *Declaração de conflito de interesses*

401 Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

402 *Declaração de financiamento*

403 **Declare o(s) financiamento(s) recebido(s) para a pesquisa.**

404 **Referências**

405 BASTOS, Leandro Augusto Neves. **Proposta de testes para a avaliação de praticantes de**
406 **handebol**. 2010. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação física) -

407 Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em:
408 <http://hdl.handle.net/11449/118237>.

409 BAYER, Claude. **Técnica del balonmano: la formación del jugador**. Madrid, ES: Edit.
410 Hispano Europea, 1987, 1987.

411 Brandão, E. **A performance em basquetebol. Um estudo multivariado no escalão de**
412 **cadetes masculinos** [Dissertação de mestrado em Ciências do Desporto na área de
413 especialização de crianças e jovens]. Porto: FCDEF-UP; 1995.

414 CAMPOS, Renato Resina de Oliveira; VOLOSSOVITCH, Anna; FERREIRA, António Paulo
415 Pereira. **Atributos morfológicos, características funcionais e desempenho competitivo**
416 **em jovens jogadores de andebol**. 2021.

417 CRUZ, J. **Somatótipo e habilidades motoras específicas de basquetebol: a sua influência**
418 **nas opções do treinador - a realidade numa equipa de cadetes masculinos**. 1996.
419 Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de
420 Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1996.

421 CRUZ, João; BUGALHÃO, Ricardo. **Habilidades motoras específicas do basquetebol e**
422 **formação técnica do treinador**. Lecturas: Educación física y deportes, n. 122, p. 17, 2008.

[Digite texto]

- 423 DA SILVA, Julio Manuel Garganta. **O ensino dos jogos desportivos colectivos.**
424 **Perspectivas e tendências.** Movimento, v. 4, n. 8, p. 19-27, 1998.
- 425 ELENO, Thaís G.; BARELA, José A.; KOKUBUN, Eduardo. **Tipos de esforço e qualidades**
426 **físicas do handebol.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 1, 2002.
- 427 JUNIOR, Sidnei Jorge Fonseca et al. **CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E DE**
428 **APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS CADETE E JUVENIL DE HANDEBOL FEMININO.** 2022
- 429 JUNIOR, S.J. et al. **Características antropométricas e de aptidão física de atletas cadete e**
430 **juvenil de handebol feminino.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.21,
431 n.01, p.27-34, 2022. ISSN; 1981-4313.
- 432 GLANER, Maria Fátima. **Perfil morfológico dos melhores atletas pan-americanos de**
433 **handebol por posição de jogo.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho
434 Humano, v. 1, n. 1, p. 69-81, 1999.
- 435 HERNÁNDEZ, Hernández Moreno. **Fundamentos del deporte: análisis de las estructuras**
436 **del juego deportivo.** INDE Publicaciones, 1994.
- 437 MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Growth, maturation and physical activity.**
438 Champaign: Human Kinetics, 2003.
- 439 MENDES, José Carlos et al. **Construção do modelo de jogo no handebol.** Pensar em
440 Movimento: Revista de ciencias del ejercicio y la salud, v. 19, n. 1, p. 188-213, 2021.
- 441 NETA, Paulo. **As Habilidades Técnicas e a Performance em Jovens Basquetebolistas: Um**
442 **estudo no escalão de iniciados masculinos.** 1999.
- 443 NOGUEIRA, Taís Nobre et al. **Perfil somatotípico, dermatoglífico e das qualidades físicas**
444 **da seleção brasileira de handebol feminino adulto por posição de jogo.** Fitness &
445 performance journal, v. 4, n. 4, p. 236-242, 2005.
- 446 OLIVEIRA, André. **Habilidades técnicas e a performance em basquetebolistas: um estudo**
447 **realizado no escalão de iniciados femininos.** 2000.

[Digite texto]

448 SILVA, Rui Miguel Almeida Dias. **Controlo e avaliação das características antropométricas**
449 **e capacidades físicas: caracterização ao longo de uma época desportiva e**
450 **desenvolvimento de uma plataforma para avaliação.** 2015. Tese de Doutoramento. Instituto
451 Politecnico de Leiria (Portugal).

452 PAES, Fernando de Oliveira. **Antropometria e desempenho técnico de jovens atletas de**
453 **basquetebol do sexo feminino.** 2010. Tese de Doutoramento. Universidade de São Paulo.

454 PRUDENTE, João Filipe Pereira Nunes. **Análise Da Performance táctico-técnica No**
455 **Andebol De Alto Nível Estudo Das acções Ofensivas Com Recurso à análise Sequencial.**
456 2006. Tese de Doutoramento. Universidade da Madeira (Portugal).

457 VARGAS, Rafael Paludo et al. **Característica antropométricas, fisiológicas e qualidades**
458 **físicas básicas de atletas de handebol feminino.** RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e
459 Fisiologia do Exercício, v. 4, n. 22, 2010.

460 VASQUES, Daniel Giordani et al. **Morfologia dos atletas de handebol masculino de Santa**
461 **Catarina.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 13, n. 2, p. 49-58, 2005.

462

463 Dados do autor principal

464 **Endereço:** Cidade de Maputo, Moçambique, Polana caniço A

465 Telefone: 844292525. E-mail: jossefafernano7@gmail.com.